



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof.ª Dr.ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof.ª Dr.ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof.ª Dr.ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.ª Dr.ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof.ª Dr.ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof.ª Dr.ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-852-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**


#### **FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS**

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO**

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES**

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA**

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva


Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A**

## LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA


Fernanda Luciano Fernandes  
Sherlany da Silva  
Walquiria Gonçalves Rodrigues  
Carolina Campos Piassarollo  
Evaldo César Mother Ribeiro  
Ana Paula Soares Pachú  
Andreia Canal Zambon  
Ana Marcia Casagrande Fiorio  
Zilda Moreira Zandonade  
Geovana do Carmo Araujo Almeida  
Regina Célia Balardino Paste  
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

## **CAPÍTULO 7..... 74**

### **AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**


Ricardo Gonzaga Sales  
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

## **CAPÍTULO 8..... 84**

### **ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**


Guadalupe da Silva Vieira  
Marcos André Betemps Vaz da Silva  
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

## **CAPÍTULO 9..... 97**

### **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Maria Cleniuda da Silva Oliveira  
Francisco Wellington dos Santos Saldanha  
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

## **CAPÍTULO 10..... 101**

### **UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO**

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Leonardo Araújo Suzart  
Maiane de Almeida Nascimento  
Herica Janielli da Silva Limeira  
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>


**CAPÍTULO 11..... 110**

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

**CAPÍTULO 12..... 123**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

**CAPÍTULO 13..... 135**

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

**CAPÍTULO 14..... 146**

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES


Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

**CAPÍTULO 15..... 166**

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

**CAPÍTULO 16..... 178**

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

**CAPÍTULO 17..... 196**

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera


José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

**CAPÍTULO 18..... 202**

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

**CAPÍTULO 19..... 212**

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>

**CAPÍTULO 20..... 222**

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

**CAPÍTULO 21..... 233**

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

**CAPÍTULO 22..... 241**

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

**PARTICIPATIVA**


Cláudia Alves Moreira Ramos  
Elize Keller-Franco  
Luciane Baia Heess  
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

**CAPÍTULO 23.....253**

**SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**


Yasmin Mascarenhas da Silva  
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

**CAPÍTULO 24.....266**

**INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA**

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....275**

**ÍNDICE REMISSIVO.....276**

# CAPÍTULO 6

## O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 10/01/2022

### **Fernanda Luciano Fernandes**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0002-9296-7360>

### **Sherlany da Silva**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/8427787426065842>

### **Walquiria Gonçalves Rodrigues**

Centro universitário Claretiano  
Vitória – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0002-9671-4598>

### **Carolina Campos Piazzarollo**

Faes  
Vitória – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0002-3387-8173>

### **Evaldo César Mother Ribeiro**

Centro Universitário São Camilo  
Vitória – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0001-7089-0641>

### **Ana Paula Soares Pachú**

Faveni  
Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/1393232263088240>

### **Andreia Canal Zambon**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0001-8419-6685>

### **Ana Marcia Casagrande Fiorio**

Universidade Metropolitana de Santos  
Vitória – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0002-8098-1755>

### **Zilda Moreira Zandonade**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0003-1083-9304>

### **Geovana do Carmo Araujo Almeida**

Faveni  
Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0001-6850-4086>

### **Regina Célia Balardino Paste**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0001-6331-6385>

### **Débora Corrêa dos Santos Brioschi**

Faveni  
Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0001-5736-1606>

**RESUMO:** Este estudo analisou como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) incentiva o prazer da leitura como tática para promover os objetivos do programa. O objetivo da pesquisa é realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema central, promovendo o diálogo entre as políticas educacionais e as táticas educacionais voltadas para a alfabetização. A criação do PNAIC é resultado de outros treinamentos e programas já implantados para aprimorar a aprendizagem dos alunos e buscar melhor desempenho em

avaliações de larga escala, como a Prova Brasil. Vários autores argumentam que, desde os primeiros meses de vida, a leitura, a contação de histórias e o uso de livros são essenciais na educação das crianças. A Leitura deleite consta dos cadernos de formação de Professores de Leitura do PNAIC e é um programa que valoriza o Direito a Aprender para Crianças, onde é adequado para as crianças do ciclo de leitura e escrita. Conclui-se, portanto, que ler por prazer pode romper as paredes da escola e estar constantemente presente no cotidiano de alunos e professores, sempre abrindo novos horizontes, uma nova visão de mundo, sabendo que a leitura contribui para isso, as crianças constroem uma atitude crítica em relação às informações obtidas nos textos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Educação. PNAIC. Políticas Educacionais.

## THE NATIONAL PACT FOR LITERACY AT THE RIGHT AGE STIMULATING DELIGHT READING: A NARRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** This study analyzed how the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) encourages reading pleasure as a tactic to promote the program's goals. The objective of the research is to carry out a bibliographical survey on the central theme, promoting a dialogue between educational policies and educational tactics aimed at literacy. The creation of the PNAIC is the result of other training and programs already implemented to improve student learning and seek better performance in large-scale assessments, such as the Prova Brasil. Several authors argue that, from the first months of life, reading, storytelling and the use of books are essential in children's education. The Reading Delight is part of the PNAIC Reading Teacher training notebooks and is a program that values the Right to Learn for Children, where it is suitable for children in the reading and writing cycle. It is concluded, therefore, that reading for pleasure can break through the walls of the school and be constantly present in the daily lives of students and teachers, always opening new horizons, a new worldview, knowing that reading contributes to this, children build a critical attitude towards the information obtained in the texts.

**KEYWORDS:** Literacy. Education. PNAIC. Educational Policies.

## 1 | INTRODUÇÃO

A leitura é um conteúdo muito importante desde o seu início até os dias de hoje, e seu funcionamento tem mudado ao longo do tempo, conforme aponta Zilberman (2001). Ler como linguagem é o modo de comunicação mais complexo da humanidade e tem sido enfatizado em muitos debates. No entanto, nem sempre foi assim, pois a leitura começou a ser conceituada como “malvada” junto com sua “parceria mais qualificada, a literatura” (ZILBERMAN, 2001, p. 17).

Pode-se dizer que por algum tempo a leitura foi aceita pela sociedade como uma ameaça, era limitada apenas a estudiosos e padres, era considerada perigosa porque “a leitura intensiva é atribuída a um crime grave: ela transforma o leitor” (ZILBERMAN, 2001, p. 21). Mesmo com toda essa rejeição, a leitura se tornou uma prática cada vez mais comum.

Hoje em dia, ainda existe uma leitura perigosa em que se pode dizer que os leitores

têm uma visão de mundo desenvolvida. Conforme descrito por Zilberman (2001), “o único temor que a leitura pode inspirar é o de que seus usuários sejam levados a alterar sua visão de mundo, sonhem com as possibilidades de transformar a sociedade e não se conformem ao já existente” (ZILBERMAN, 2001, p. 55).

Portanto, devemos aceitar que o papel da escola deve ser o de introduzir o aluno ao mundo da leitura. Deve-se enfatizar que todos os envolvidos no processo de leitura e escrita devem entender a leitura de um ponto de vista diferente, não apenas como reconhecimento de código escrito. Aprender a ler tem sido um desafio nas escolas, ainda existem muitas estratégias tradicionais em que o aluno mecaniza a leitura, retirando o significado da pronúncia, e deixando o aluno sem entender.

Em 2012, o governo brasileiro criou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que é “um acordo entre o Governo Federal e estados, municípios e entidades para garantir o compromisso de ensinar crianças de até 8 anos a ler e escrever, fim do ciclo de alfabetização” (BRASIL, 2012, p. 5). Seu principal objetivo é alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental, o que é um compromisso do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007 e qual é uma das metas do novo Plano Nacional de Educação (PNE).

Foi em 2013, que o Pacto propôs a divisão da formação de professores por turmas, ou seja, os professores passaram a ser divididos em turmas de: primeiro, segundo e terceiro ano. Essa proposta surgiu da ideia de separar os professores e poder discutir as particularidades de cada ano, considerando que cada turma tem suas características. Refira-se que para os municípios onde o número de docentes por ano era reduzido, a ideia de formar turmas mistas continuava na ordem do dia.

Ressalta-se que o PNAIC surgiu a partir do Programa Pro-Letramento (2008), que oferecia a formação de professores ao longo do ano, sendo subdividido em um semestre para português e último semestre para matemática. Este programa visa melhorar a qualidade da aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, oferecendo, de fato, aos professores um suporte na prática pedagógica.

A Leitura deleite foi oferecida pelo PNAIC aos alfabetizadores, e se tornou uma opção didática muito produtiva em sala de aula, foi proposta como uma atividade permanente a ser realizada pelo professor e pelo aluno.

O prazer da leitura pretende ser estimulado pelo aluno para que o interesse por ela permeie as paredes da escola, daí a grande responsabilidade do professor em enfrentar os desafios colocados em suas práticas, com o intuito de formar alunos com desejo de leitura, tornando esta prática um hábito comum. É preciso que a leitura por prazer tenha um espaço no cotidiano escolar, pois “[...] o processo de divisão entre trabalho e lazer, pensamento e emoção, ciência e arte, vivenciado em sociedade, é reproduzido pela escola” (WARSCHAUER, 1993, p.28). A partir daí surge a necessidade de proporcionar um momento de emoção, prazer e deleite por meio do texto.



Posto isto, apresenta-se como objetivo da presente pesquisa apontar como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa estimula a leitura deleite e colabora para o desenvolvimento dessa prática de leitura.

## 21 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

A criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é resultado de outras capacitações e programas, já em implantação, com o objetivo de aprimorar o aprendizado dos alunos e buscar melhores resultados em avaliações em larga escala, como a Prova Brasil e a Provinha Brasil. Em 2003, após os resultados alcançados no SAEB, o MEC, percebendo uma seriedade nesses resultados, buscou uma ação rápida e eficiente, capaz de mudar essa realidade e assim surgiu em 2005, o programa Pró-Letramento, oferecido aos alfabetizadores, que tinha que melhorar o desempenho dos alunos.

O fascículo do Pró-Letramento - Alfabetização e Linguagem está organizado em função de dois objetivos:

- Apresentar conceitos e concepções fundamentais ao processo de alfabetização;
- Sistematizar as capacidades mais relevantes a serem atingidas pelas crianças, ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos. (BRASIL, 2008 p.8).

Com objetivos claros e definidos, o Pró-Letramento resultou na melhoria dos índices IDEB e Prova Brasil. Nas séries iniciais do ensino fundamental, o índice, que era de 4,2 em 2007, passou para 4,6 em 2009. Com esse movimento positivo, o MEC adotou o Pró-Letramento como referência para a formulação do Pacto Nacional, nos moldes que você encontra hoje.

O Pacto é uma ação inédita do MEC e dos governos estaduais e municipais. Ao adotar o programa, eles precisam mobilizar esforços e recursos, valorizando e apoiando professores e escolas, comprometendo-se a alfabetizar todas as crianças de até 8 anos.

Figura importante na implementação do Pacto é a adesão de grande parte dos municípios, o que retrata o avanço na postura de pensar ações para a educação, de formar estratégias para agregar e democratizar o acesso à educação. O Pacto traz em seus documentos quatro princípios centrais que são considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico no Livro de Apresentação, Formação de Alfabetização de Professores (BRASIL, 2012, p. 27):

1. O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças

se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;

3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas de conhecimento podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;

4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Esses princípios centrais que norteiam a formação de objetivos e ações pretendem garantir uma reflexão aprofundada sobre o processo de alfabetização e leitura. O ensino sistemático e problematizador que rege o processo de alfabetização está relacionado à complexidade do nosso sistema de escrita, à grande variedade de sons representados pelas 23 letras do nosso alfabeto, criando uma dificuldade para a criança que deseja se alfabetizar, pois ela percebe a linguagem de maneira contínua (SCLIAR-CABRAL, 2003).

E critérios definidos para explicar as implicações em relação a grafemas e fonemas, pronúncia, sílabas e segmentação de palavras. Os gêneros textuais utilizados desde o início da escolaridade são responsáveis por mediar as atividades de interação, levando em consideração fatores linguísticos e socioculturais, numa concepção sociointeracionista. Auxiliam na articulação e circulação de diferentes textos como receitas, poemas, canções, notícias, e-mail, blogs, histórias, entre outros que criam conteúdos interativos e comunicativos que geram aprendizagens que podem ser trabalhadas em todos os anos letivos (BRASIL, 2012 a).

O princípio que defende a necessidade de integração das diferentes áreas do conhecimento tem como base o pensamento de Corcino (2007, apud BRASIL, 2012, p.7) em que enfatiza que “é importante que o pedagógico trabalhe com os seis anos de idade. as crianças, nos primeiros anos / séries do ensino fundamental, garantem o estudo articulado das Ciências Sociais, Ciências Naturais, Noções Lógico-Matemáticas e Linguagens”. As áreas do conhecimento precisam ser trabalhadas de forma integrada, com bom planejamento didático e estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências na área de alfabetização.

Nesse cenário de alfabetização, o lúdico e o cuidado com a criança fazem parte da prática cotidiana da sala de aula, não é possível alfabetizar sem ter um local para jogos e brincadeiras. Para trabalhar a alfabetização com crianças de seis anos, é necessário promover situações em grandes grupos, em pequenos grupos, em pares, e contemplar atividades diversificadas e planejar jogos, brincadeiras com o objetivo de aprender. Para atender aos objetivos de formação do Pacto, o Caderno de Apresentação contém orientações para a formação de professores de forma organizada e com disciplinas relevantes para a alfabetização (BRASIL, 2012). Em seus objetivos específicos, dois se destacam: o número 1 e o número 9, respectivamente, constantes da Caderneta de Apresentação do Pacto, para que alfabetizadores possam (BRASIL, 2012, p.31):

1. Entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, com

aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC;

[...]

9. Entender as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC.

Aprender a ler e escrever envolve reflexão e, para compreender a relação gráfica e fonológica das palavras, é necessário avançar progressivamente nas atividades que garantam esse processo. As diretrizes dos Cadernos do Pacto sugerem atividades, jogos, livros, textos e reflexões que entendam a alfabetização como uma prática para consolidar o processo de alfabetização. A Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, que institui o Pacto, fornece as diretrizes gerais do programa, suas ações que se baseiam em quatro linhas de atuação (BRASIL, 2012, p. 5):

- 1 - Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- 2 - Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
- 3 - Avaliações sistemáticas;
- 4 - Gestão, controle social e mobilização.

Essas ações se fundamentam em aspectos que contemplam a formação continuada de alfabetizadores com o intuito de refletir sobre como é a escola e a qualidade do ensino. O material oferecido é o instrumento de suporte ao trabalho em sala de aula, enriquecendo a dinâmica de leitura e interação. Uma grande contribuição é a avaliação sistemática que visa discutir os resultados do período específico de alfabetização. E a ação de gestão atinge uma faceta do processo escolar que está embasando a escola para as mudanças que estão previstas no Pacto.

Em relação aos Cadernos do Pacto - material distribuído pelo MEC para uso na formação de professores - são abordados conteúdos com textos teóricos, relatos dos professores, sugestões de atividades entre outros temas de formação, além de cadernos de apresentação de programas e um caderno específico que trata da Educação Especial. Os cadernos de treinamento são numerados por ano (01, 02 e 03), com oito cadernos, respectivamente, para cada ano do ciclo de alfabetização, mas uma unidade específica sobre alfabetização de crianças com deficiência. E o caderno de apresentação que orienta a organização do trabalho, o ciclo de alfabetização, trazendo uma reflexão sobre o Pacto e o funcionamento do curso, com cada professor recebendo dez cadernos ao todo.

### **3 | LEITURA DELEITE**

Diferentes autores defendem que, desde os primeiros meses de vida, a leitura

compartilhada, a contação de histórias e o manuseio do livro são essenciais para a educação das crianças. Ao discutir a influência das rodas de contar histórias para bebês de 6 meses a 3 anos, Neitzel (2007) destaca possíveis aprendizados com essa prática: acelera o desenvolvimento linguístico das crianças; possibilita a construção de uma rede conceitual; permite construir sentidos e expandir a comunicação com o mundo real, descobertas e compreensão do mundo, refinamentos e acréscimos conceituais, criatividade e criticidade.

As práticas de contação de histórias, o Cantinho da Leitura e a leitura compartilhada são estratégias formativas para o deleite da leitura, cumprindo a função de aproximar as crianças do livro literário e despertar nelas o gosto pelas histórias, podem proporcionar o ingresso da criança no universo ficcional, desenvolver sua consciência, desperte seu desejo por livros. Favorecendo o conhecimento sobre a especificidade da linguagem escrita, suas convenções e regras, familiarização com a estruturação de diferentes gêneros textuais escritos. Buscando um melhor entendimento da ligação entre imaginação e realidade, como resultado de práticas de leitura caracterizadas pelo prazer e refletindo sobre a importância da formação do leitor, leitura deleite - Esta estratégia torna as aulas mais divertidas, dinâmicas e prazerosas.

O PNAIC, em seu caderno intitulado “Orientação do Professor no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (PNAIC, 2012), legitima o lugar da leitura, tanto do texto literário quanto de outros textos, com os mais diversos fins comunicativos em sala de aula, buscando assim estimular a leitura. Portanto, caberá ao alfabetizador facilitar o contato agradável com o texto literário, provocando sentimentos de prazer por meio das palavras faladas. O texto literário, em sua singularidade, é permeado pela beleza das palavras, Riter (2009, p. 52) menciona a literatura como:

[...] a matéria-prima da literatura são palavras. Palavras artisticamente elaboradas [...] o prazer da leitura reside na possibilidade que as palavras têm de nos encantar, de construir diante de nós um universo novo, mágico [...] permite-nos viver experiências novas, que permite que nos coloquemos no lugar do outro.

A leitura deleite aparece nos cadernos de formação dos alfabetizadores do PNAIC e constitui o programa Direito da Criança à Aprendizagem, onde é o direito das crianças em ciclo de alfabetização. Esta atividade visa estimular o gosto pela leitura e refletir sobre as várias funções que desempenha na vida social do aluno, possibilitando o contacto com os textos literários, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, estimulando a criatividade e promovendo a imaginação. É um momento destinado ao prazer e fruição da leitura e que tem a capacidade de proporcionar a ampliação do conhecimento, é uma estratégia que medeia que leva as crianças a conhecerem as obras da literatura, através da voz do professor. Este momento de leitura na escola pretende ser uma leitura que se inicia no tempo livre, onde o objetivo não é o estudo em si, mas requer atenção a todos os detalhes para que a compreensão do texto aconteça de fato.

Uma das apostilas oferecidas pelo PNAIC enfatiza que a criança deve ter acesso à leitura de diferentes tipos de textos para expandir seu repertório literário e, para que isso aconteça, o professor pode permitir que o aluno se familiarize com os diversos textos e obras do Brasil, coleção literária entre vários livros de formação para professores que enfatizam a importância do incentivo à leitura, para que o professor experimente a leitura deleite, nos diferentes momentos da formação, a forma de ler a literatura é utilizada como metodologia, tornando-se uma atividade constante em todos os encontros de formação.

O Pacto indica ainda que em cada ciclo de leitura e escrita o professor toma decisões sobre o tipo de texto que o aluno irá ler, por exemplo, uma criança que está no primeiro ano do ensino básico deve desenvolver a capacidade de leitura em conjunto, o que é assegurado pelo aluno como autonomia no momento da interação entre as crianças. O PNAIC continuou incentivando a leitura a partir do momento em que enviou a cada professor de leitura um conjunto de livros literários que permitia ao professor organizar um cantinho de leitura, daí o Pacto:

[...] propõe a “leitura deleite” como atividade permanente a ser realizada tanto pelo professor, como pelo aluno, individual ou coletivamente. Para Cruz, Manzoni e Silva (2012, p. 25), a “leitura deleite” utilizando as estratégias de leitura – antes, durante e depois, pode ser uma leitura individual, dupla, coletiva ou protocolada - com continuidade no dia seguinte, através da utilização dos livros do Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) – Obras Complementares (LOVATO, 2016, p. 139, grifo nosso).

O lugar que impressiona com a leitura neste programa é notório quando se enfatiza que a leitura deve fazer parte do cotidiano da escola, tendo um espaço de planejamento próprio, desenvolvendo seu papel no desenvolvimento da disciplina. Onde se estabelece uma relação entre leitura e literatura que precisa ser preservada e valorizada, pois a leitura pode favorecer descobertas de outros mundos de acordo com o repertório, a imaginação e as experiências do leitor.

Gostar da leitura passa a ser uma estratégia como mediação que orienta as crianças a conhecerem outras obras literárias, até mesmo com a voz da professora, pois a professora deve permitir que a criança valorize a beleza do texto, não querendo utilizá-lo para outra coisa senão conhecendo o trabalho. A partir do momento em que a criança tem acesso à literatura por meio da leitura deleite, nasce a esperança de eventos de contos de fadas. Vale destacar que a escola é responsável por garantir a qualidade do que será lido pelas crianças de diferentes formas, garantindo a qualidade da mediação entre o leitor e o material literário, sendo, portanto, um aspecto fundamental do processo.

Os livros literários e a leitura são vistos como recursos que atraem as crianças e as incentivam a gostar da leitura e a incentivar a aprendizagem. Ler para o prazer da leitura pode se tornar uma escolha didática concreta no cotidiano das aulas, capaz de estimular a criatividade, desenvolver a imaginação infantil, contribuir para a compreensão da leitura

- levando a crer que a escola nesta perspectiva está se firmando como o principal agente literário.

Paiva, Maciel e Cosson (2010), concordam com a legitimidade do texto literário como o mais adequado para o desenvolvimento da atividade de leitura deleite, visto que a literatura é um poderoso instrumento educacional que pode ser utilizado nos currículos escolares como equipamento intelectual e afetivo que promove a redescoberta de sentimentos, emoções, e visões do mundo.

A literatura tem o potencial de fornecer a experiência de leitura mais completa. E a fantasia presente na literatura quase nunca é pura, pois invariavelmente se refere a uma certa realidade inerente à sociedade em que é tecida. Nesse sentido, imaginação e realidade têm uma estreita relação que tem sua ponte na leitura deleite.

Desta forma, para Paiva, Maciel e Cosson (2010, p. 32):

Os gêneros literários talvez sejam dos mais significativos para a formação de um acervo cultural consistente. De um lado, como os textos literários costumam propositadamente trabalhar com imagens que falam à imaginação criadora, muitas vezes escondidas nas entrelinhas ou nos jogos de palavras, apresentam o potencial de levar o sujeito a produzir uma forma qualitativamente diferenciada de penetrar na realidade. De outro, podem provocar no leitor a capacidade de experimentar algumas sensações pouco comuns em sua vida [...]

O texto literário é identificado como o mais adequado para desenvolver leitura deleite e transformar a literatura em uma poderosa ferramenta educacional que pode ser usada nos currículos escolares como equipamento intelectual e afetivo. Além disso, a leitura deleite, como expressão artística, influencia a percepção estética e permite aproximar intelecto e sensibilidade.

Segundo Ferreira (2018), “Leitura Deleite proporciona ao participante perceber que em diversos momentos da vida cotidiana a leitura está presente e tem diferentes finalidades” (FERREIRA, 2018, p. 35).

Um ponto importante sobre a prática da leitura deleite é que a prática alude à ideia do movimento em direção à alfabetização literária. A leitura deleite tem tudo a ver com prazer e a prática literária, embora não deva colocar objetivos educacionais específicos em primeiro lugar.

Barbosa (2013), ressalta que as crianças aprendem a gostar da leitura por meio da curiosidade e do exemplo, para tanto, o hábito da leitura deve ser despertado de forma lúdica, livre de obrigações didático-pedagógicas, pois é mais fácil adquirir o hábito da leitura na infância.

Conforme Freitas (2009), ler junto é ler para toda a sala, ou seja, os alunos que não sabem ler ainda passam a ouvir a língua escrita, portanto, ao compartilhar a leitura com a professora, essa relação já cria uma relação com o ato. Para ler, pelo som da leitura, temos a oportunidade, pelo sentido da audição, de apreciar a beleza desta estrutura. Contar

histórias para os alunos todos os dias consolida gradativamente a noção de que ler é um hábito cotidiano e, assim, passa a gostar de ler.

Ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança. Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (PAIVA; MACIEL; COSSON, 2010, p. 51).

A leitura livre é a colocação de uma grande variedade de livros e outros tipos de leitura, como quadrinhos, revistas, entre outros, dentro do tempo previsto para leitura, é interessante que a professora já tenha feito uma seleção do algo para ler, por isso servirá de exemplo e assim será deles. A leitura espontânea, pessoal e com curadoria de uma criança é muito importante para a formação de um hábito. A criança deve ser capaz de escolher os livros que lhe interessam. A seleção de livros pessoais deve ser incentivada, podendo o professor direcionar, recomendar e até propor outros textos, mediante solicitação. Uma boa leitura pode aguçar a curiosidade e a vontade de ler de seu filho e descobrir por que, como, quem e onde.

É necessário que se tenha um estímulo constante para o contato entre o indivíduo e o livro:

[...] o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar (SOUZA, 2004, p.223).

Além disso, o conceito de leitura deleite aqui adotado não se limita às atividades de leitura que a professora e as crianças criam em sala de aula, mas a todas aquelas práticas de leitura que envolvem a leitura por prazer, diversão e principalmente por prazer, sem fins didáticos e pedagógicos, sem a obrigação de trabalhar o que foi lido nas aulas.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, que ler por prazer pode romper as paredes da escola e estar constantemente presente no cotidiano de alunos e professores, sempre abrindo novos horizontes, uma nova visão de mundo, sabendo que a leitura contribui para isso, as crianças constroem uma atitude crítica em relação às informações obtidas nos textos. A introdução de uma leitura agradável para a aula permite que os alunos entendam que em nossa vida lemos para diferentes fins (seguir instruções, obter informações, revisar nossa própria escrita, aprender e muito mais), e um muito importante é ler por prazer, onde chegamos distraído e se divertir bem, tudo pode acontecer nas histórias. É uma viagem nas

asas da imaginação de uma forma criativa e divertida, onde os personagens podem fazer parte do contexto, causando deleite. Toda essa paixão também contribui para a formação do leitor, pois desperta a paixão pela leitura e estimula a imaginação e a curiosidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marcia S. R. Leitura Deleite: Ler pelo prazer de ler. In: **SEMINÁRIO ESTADUAL DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**. Pelotas, RS, 2013. <Disponível em <http://pnaic.ufpel.edu.br>> Acesso em: 17 de julho de 2019.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; CARVALHO Rodrigo Saballa de; JUHAS Sílvia; SCHWARTZ Suzana. **A compreensão leitora nos anos iniciais: reflexões e propostas de ensino**. Petrópolis, Editora Vozes, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Censo Escolar: Resultados e metas do IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e Projeções para o Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **INEP**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=85032>>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FERREIRA, C. R. G. Estratégias formativas propostas na formação continuada do PNAIC/UFPEL. In: NORBERG, M. et al., (orgs). **O planejamento e a prática do 113 registro em contexto de formação continuada**. Porto Alegre: Evangraf, 2018. (Coleção PNAIC/UFPEL, Volume 2).

FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador da Leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <<http://educador.brasile scola.com>>. Acesso: em 08 de julho de 2019.

LOVATO, Regiane Gava. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic 2013) e os professores do Município de Castelo – ES**. 2016. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

NEITZEL, Adair Aguiar. Prosa e poesia na literatura infantil: a literatura pede passagem. In: FERREIRA, Valéria Silva (orgs). **Infância e linguagem escrita**. Itajaí: Univale, 2007.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Coord.). Literatura: ensino fundamental. In: Coleção Explorando o Ensino; v. 20. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica (SEB), Brasília, 2010.

RITER, Caio. **A Formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.



SOUZA, Renata Junqueira de. et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937).** Bragança Paulista: Editora da Universidade de São Francisco, 2001.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro uma parceria entre professor, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

### C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

### D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110

Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275  
Educação Museal 222  
Educação não formal 266, 267  
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212  
Ensayo argumentativo 146  
Ensino da Arte 84, 95  
Ensino de Biologia 74  
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251  
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108  
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240  
Estudos curriculares 25, 26, 31  
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250  
Evidencias visuales 202, 203  
Extensão comunitária 53

## F

Ficção 166, 167  
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275  
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275  
Formação emancipadora 1, 7  
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

## G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241  
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252  
Grupos de pesquisas em educação 43  
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

## I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145  
Interface tangível 110

## J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

## L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

## M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

*Moodle* 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

## O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

## P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

## **R**

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

## **S**

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

## **T**

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

## **V**


Verbetes 43, 44, 45, 49

Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193





# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 